

# Onoyama luta para manter sua chácara

Se depender do administrador de Taguatinga, Itamar Barreto, a Chácara Onoyama não demorará muito a ser desapropriada. O projeto já foi aprovado pelo Conselho de Arquitetura, Urbanismo e Meio Ambiente (Cauma) e depende apenas da criação de uma comissão de desapropriação para desocupar as cinco chácaras localizadas na área destinada a um novo parque. A cidade já possui um parque de lazer no Setor Sul (Parque Vivencial) que é pouco utilizado pela população, mas o administrador espera apenas a formação do novo secretariado para cobrar a criação da comissão pelo governador Joaquim Roriz.

“Chácara Onoyama só tem uma. Se as matrizes genéticas que nós cultivamos forem destruídas, não poderão ser substituídas”. A afirmação de Yoshiaki Onoyama, que administra a chácara desde o falecimento de seu pai, Saburo Onoyama, demonstra o carinho com a terra que cultivava desde que chegou a Brasília, há 30 anos. Nos 46 hectares da chácara são cultivadas diversas variedades de árvores frutíferas e ornamentais e realizadas experiências genéticas para melhoria da produção do cerrado.

## PARQUE

A população tem reagido contra a desapropriação da Chácara Onoyama e já está se mobilizando para tentar impedir o seu desaparecimento. O movimento em favor da família Onoyama é mais forte justamente em Taguatinga, que deverá ser beneficiada com a criação do novo parque. O advogado Francisco Bezerra Marrocos lidera o movimento e tenta ter acesso ao processo de criação do parque que se encontra na Secretaria de Viação e Obras.

“O Parque Vivencial que Taguatinga possui no Setor Sul tem uma boa infraestrutura e mesmo assim é muito pouco utilizado”, afirma Marrocos. Segundo ele, a situação do País não permite atitudes como esta e danificar uma reserva ecológica como a Chácara Onoyama para instalação de mais um parque público não se justifica. Marrocos entrou em contato com biólogos, ecologistas e parla-

mentares e conseguiu apoio para sua campanha contra a instalação do parque dentro da chácara.

O parque, idealizado pelo administrador de Taguatinga, Itamar Barreto, deverá, segundo o projeto aprovado, ocupar uma área de 170 hectares — aproximadamente quatro vezes maior que a Chácara Onoyama. Em toda essa área deverão ser instalados playgrounds, piscinas, lanchonetes, restaurantes e quadras esportivas. Para isso mais quatro chácaras, além da Onoyama, precisarão ser desapropriadas. O administrador defende seu projeto alegando que o parque beneficiará a população de Taguatinga prevista para 1 milhão e 600 mil habitantes nos próximos dois anos. “A população está se preocupando muito com a chácara e esquecendo o parque”, conclui Itamar Barreto.

“Cada árvore plantada tem sua história”, explica Yoshiaki Onoyama sobre a floresta de aproximadamente 460 mil metros quadrados que seu pai construiu em 30 anos de trabalho em Brasília. Para ele será muito difícil avaliar a chácara. “Somente a humanidade poderá avaliar o preço de uma matriz genética desenvolvida aqui”. Ele estima que mais de 2 mil espécies diferentes de vegetais são cultivadas na Onoyama.

A justificativa do administrador de Taguatinga para a ocupação das terras de Onoyama é que mais de 40 por cento da chácara são improdutivas e têm sido usadas para depósito de entulhos. Um pequeno passeio entre as plantações desmente a afirmativa do administrador. Mesmo dando a impressão de um imenso matagal, a chácara é totalmente aproveitada, inclusive o terreno sob as árvores.

Nos últimos 30 anos a obstinação de Saburo Onoyama e sua família demonstrou que é possível conseguir excelente produtividade no pobre solo do cerrado. Com suas experiências genéticas Onoyama conseguiu climatizar a maioria das espécies existentes no mundo. Uma jaboticabeira desenvolvida na chácara, por exemplo, produz durante o ano todo.